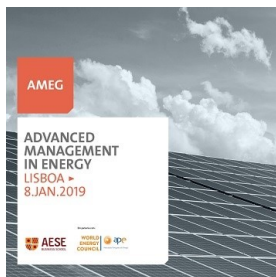


**Terminou a 2ª edição do programa AMEG — um contributo relevante da APE e da AESE para a literacia energética***Francisco Vieira, Director do Programa AMEG*

Terminou no passado dia 15 de Abril a 2ª edição do [Advanced Management in Energy \(AMEG\)](#), realizado, em parceria, pela AESE Business School e pela Associação Portuguesa da Energia (APE). Tratando-se de um sector em profunda transição, com elementos de particular complexidade, a área da Energia requer a existência de líderes que enquadrem adequadamente a temática e, nas respectivas áreas de actividade, ajudem a progredir no caminho de um desenvolvimento sustentável do nosso planeta.

Este programa proporciona esclarecimento sobre a estrutura, enquadramento e funcionamento do sector energético, temas que nem sempre se vêem abordados com a objectividade adequada, e que aqui são apresentados com a colaboração de associados da APE e de outros reconhecidos especialistas do sector.

A esta vertente energética é associada uma componente de *management*, área em que a AESE tem créditos largamente reconhecidos, e a que o recurso ao Método do Caso confere especial dinamismo. A simbiose gerada por esta parceria tem sido muito valorizada pelos gestores e quadros superiores participantes desta iniciativa.



O contacto com professores de outros países e regiões contribui, igualmente, para apreender a natureza vasta e global dos principais temas da energia, embora, naturalmente, caiba um papel importante à realidade particular do mercado energético em Portugal.

Ao longo dos mais de 3 meses de duração do Programa (dois meios dias por semana) os participantes foram aprofundando uma visão integrada do sector, e familiarizando-se com as novas realidades fruto da transformação do paradigma energético, decorrente da disrupção tecnológica e dos desafios climáticos.

Nesta edição do AMEG participaram 21 gestores e quadros superiores de empresas das áreas do Petróleo, Electricidade, Gás, Energias Renováveis, Eficiência Energética e Consultoria, e de Gabinetes de Engenharia, Escritórios de Advogados, Unidades Industriais e Entidades Públicas.

O AMEG não é apenas um conjunto de sessões sobre os temas e dinâmicas do sector energético: é, simultaneamente, uma oportunidade de desenvolvimento pessoal nas competências de gestão e liderança. O debate entre os participantes e a interacção de sensibilidades, nem sempre coincidentes, que decorrem das distintas formações e áreas de actividade profissional enriquecem o programa, sobretudo na discussão dos Casos de Estudo sobre empresas ou temas de energia usados ao longo do Programa.

Um agradecimento à REN e à EDP pela hospitalidade com que nos receberam em Sines, numa visita de estudo ao Terminal Oceânico de Gás Natural e à Central Térmica, que constituiu uma oportunidade de ver in loco o funcionamento de duas das principais estruturas do sistema energético nacional.

Os participantes foram convidados a efectuar a avaliação do curso, anonimamente. Verificou-se um elevado nível de satisfação, em muitos casos sendo mencionado ter superado as expectativas.

Os participantes do AMEG passam a integrar o Agrupamento de Alumni da AESE, podendo adquirir a condição de membro que proporciona condições especiais de acesso a outras actividades de formação da AESE e a Sessões de Continuidade e Conferências que lhes são particularmente dirigidas.



## Apresentação em Lisboa do IEA Energy Outlook

O Director Executivo da Agência Internacional da Energia apresentou no dia 10 de Maio, no Centro de Congressos de Lisboa, o **ENERGY OUTLOOK 2018**, na presença do Ministro do Ambiente e Transição Energética e do Secretário de Estado da Energia.

A apresentação de Fatih Birol proporcionou uma visão abrangente, tanto das necessidades energéticas como dos desafios da descarbonização - que não podem ser vistos nem solucionados apenas no contexto dos países desenvolvidos. A procura de energia ainda crescerá nas próximas décadas e, não obstante a forte penetração das renováveis, implicará maior recurso aos combustíveis fósseis (felizmente as reservas de gás irão suprir a maior parte desse aumento da procura).

Outros factores a ter em atenção:

- As ligações entre energia e geopolítica estão mais fortes e complexas, tornando-se um factor importante para a segurança energética
- A procura robusta de petróleo no curto prazo defronta-se com um deficit de novos projectos produtivos, o que poderá prenunciar tensões nos mercados de petróleo nos anos 2020
- O rápido crescimento da electrificação traz grandes oportunidades, mas exige desenhos de mercado que criem oferta e flexibilidade
- Não há uma solução única para reverter as emissões carbónicas: energias renováveis, eficiência e tecnologias inovadoras, incluindo armazenamento, CCUS e hidrogénio, serão todas necessárias.

O vídeo da sessão pode ser visto em <https://www.youtube.com/watch?v=G3guzUHj8i4> e a apresentação em [http://www.apenergia.pt/uploads/docs/Dr\\_Fatih\\_Birol\\_Lisbon\\_9\\_May.pdf](http://www.apenergia.pt/uploads/docs/Dr_Fatih_Birol_Lisbon_9_May.pdf).



## Regulamento restringe consumo de biocombustíveis

A Comissão Europeia apresentou um [Regulamento](#) que estabelece os critérios para que os biocombustíveis utilizados no sector dos transportes sejam considerados sustentáveis, o qual deverá ainda ser aprovado pelo Parlamento e pelo Conselho para entrar em vigor.

Este acto delegado, que se encontra previsto na [actual directiva](#) sobre a energia renovável, visa evitar que a produção de matérias agrícolas para fabricação de biocombustíveis seja causa indirecta de alteração do uso do solo (ILUC) e de desflorestação, originando a libertação do CO2 'armazenado' nas árvores, nos solos húmidos e nas turfeiras, anulando, assim, a redução de emissões procurada pela substituição dos combustíveis fósseis.

A directiva estabeleceu, a partir de 2021, limites para os biocombustíveis, biolíquidos e biomassa produzidos a partir de produtos agrícolas utilizados na alimentação humana ou animal que contam para as metas das renováveis em cada país: 1% acima do consumo final verificado em 2020, mas limitado a 7% do consumo final no transporte ferroviário e rodoviário.

Por outro lado, as quantidades de biocombustíveis com elevado risco ILUC ficam limitadas, entre 2020 e 2023, ao verificado em 2019 e, a partir de então, devem decrescer até zero em 2030, não sendo afectados por estes limites os combustíveis certificados com baixo risco ILUC. Os restantes poderão continuar a ser consumidos, mas não contarão para as metas renováveis.

O [Anexo](#) ao Regulamento aponta a produção de óleo de palma como especialmente responsável pela desflorestação.



Designação de produtos energéticos provenientes da biomassa:

**Biocombustíveis** - combustíveis líquidos consumidos nos transportes e produzidos a partir da biomassa. Os biocombustíveis mais importantes são o bioetanol (do açúcar e cereais) que substitui a gasolina, e o biodiesel (feito principalmente de óleos vegetais) para substituir o diesel.

**Biolíquidos** - combustíveis líquidos produzidos a partir de biomassa e utilizados para produzir electricidade, calor ou frio.

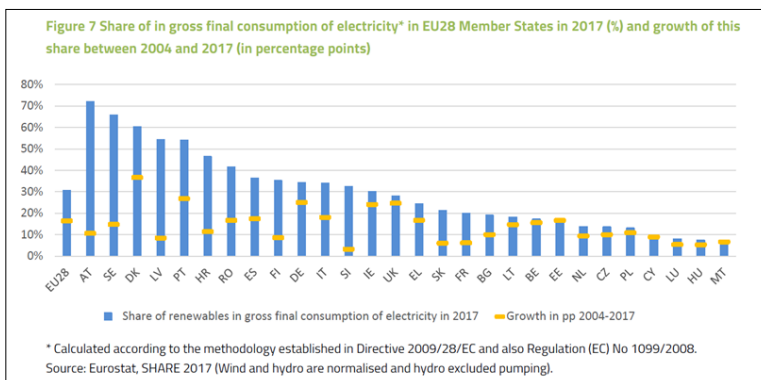
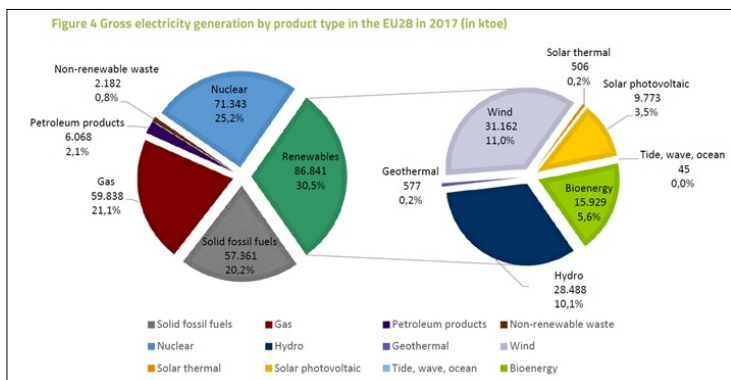
**Combustíveis biomássicos** - combustíveis sólidos ou gasosos produzidos a partir de biomassa.

## Bioenergy Europe Statistical Report 2019 – Bioelectricity

A publicação estatística da **Bioenergy Europe**, editada desde 2007, teve, este ano, uma evolução de formato, passando a consistir em sete relatórios temáticos a editar sequencialmente ao longo deste ano: Bioelectricity, Biomass Supply, Transport, Biogas, Bioheat, Pellets e Bioenergy Landscape.

Foi lançado em Maio o primeiro destes relatórios, [STATISTICAL REPORT 2019 – BIOELECTRICITY](#), que oferece grande detalhe estatístico sobre a actualidade do sector e a sua evolução, em tabelas e gráficos com notas explicativas e breves comentários, que analisam o tema sob as mais diversas perspectivas.

O Relatório pode ser obtido neste [LINK](#).



## Cibersegurança no sector de energia: Recomendação da CE

A Comissão Europeia publicou em Abril uma [Recomendação](#) [C(2019) 2400 final] sobre segurança cibernética no sector da energia. Com efeito, embora exista na EU um enquadramento geral para a segurança cibernética, o sector de energia, e especialmente o sistema eléctrico, apresenta particularidades que requerem atenção especial, como sejam:

**Acção em tempo real** - alguns sistemas de energia (e.g., dispositivos de corte) devem reagir tão rapidamente que medidas de segurança padrão, como a autenticação de um comando ou a verificação de uma assinatura digital, não podem ser aplicadas.

**Efeitos em cascata** – as redes eléctricas estão fortemente interligados em toda a Europa e além da EU, pelo que uma perturbação na rede de um país pode provocar disparos ou escassez de oferta que se propagam a outras áreas e países.

**Sistemas tradicionais coexistem com novas tecnologias** - muitos elementos do sistema de energia foram projectados e construídos bem antes dos actuais riscos de segurança cibernética. Esse equipamento tem de interagir com dispositivos da última geração (automação, controle, IoT) de forma imune às ameaças cibernéticas.

## Parlamento do Reino Unido aprova Declaração de Emergência Climática

A Câmara dos Comuns do Reino Unido [aprovou](#) uma [Moção](#), proposta pela Oposição, que, reconhece existir uma situação de emergência climática, face às recentes conclusões do IPCC e aos efeitos já sentidos, nomeadamente, nos extremos climáticos e na biodiversidade.

Apela assim ao reforço das medidas para alcançar a neutralidade carbónica em 2050, que devem ser acompanhadas de políticas de protecção dos sectores carbonicamente intensivos, e também para o aproveitamento das oportunidades económicas oferecidas pelo processo de descarbonização.

Declarações análogas já tinham sido aprovadas pelos Parlamentos da Escócia e do País de Gales.

